SOLSTÍCIO DE VERÃO

A Lusitania acolhe no seu auditório, no dia em que se inicia o solstício de verão do ano 2005, um notável conjunto de pinturas do Mestre Guilherme Parente.

A obra apresentada faz jus ao tema escolhido, pela cor - bem característica do autor - pelo movimento e pela expressão plástica da envolvência e que nos recorda o mês de Junho, período que os romanos consideravam como a mais agradável época do ano.

A cadência e o ritmo dos seus quadros, leva-nos a percorrer através do imaginário da nossa infância, os tempos do calor, da praia, das colheitas, das festas e romarias que animam Portugal no solstício de Verão, solstício que marcou, também, através dos tempos a religião dos Sírios, Babilónios, Egípcios e Incas.

Cada um dos quadros, convive com o mundo que nos rodeia e onde nos inserimos, também, como actores. Os barcos, as casas, os animais - até mesmo um elefante - as flores, as árvores, os rios, recriados num subtil e ágil risco, recordam-nos momentos felizes da nossa vida.

A qualidade, coerência e dimensão da obra de Guilherme Parente, credita-o como um dos grandes pintores portugueses contemporâneos.

A Lusitania sente-se, pois, honrada com a presente exposição e que se insere, também, na comemoração do 19° aniversário da Companhia.

Permito-me parafrasear José Augusto França que a propósito da obra do pintor disse no prefácio de uma exposição realizada em Bruxelas em 1992 -Na pintura de Guilherme Parente, jamais faz mau tempo, por impossibilidade metafísica. E, verdadeiramente, um caso de formas, cores, linhas, planos, espaços e ritmos-.

Lisboa, 6 de Junho de 2005

José António de Arez Romão Membro da Academia Portuguesa da História